

quatriênios	mil sacas	índice volume	valor U.S.\$ por saca	valor em U.S.\$ apurado	índice valor
1922-25	54.700	100	24,75	1.353.845	100
1935-38	58.600	107	12,34	723.182	53,4

Constata-se que, enquanto o índice das exportações se elevou de um período para outro num volume de 100 para 107, o índice de receita de divisãs caiu de 100 para 53,41.

O relaxamento de preços como incentivo das vendas não só não funcionou, como ainda deu ao País um pre-

juízo real e visível de enorme contingente de dólares.

Parece-nos que é chegado o momento de se abandonar as experiências e inovações improvisadas e destituídas de conteúdo, levando-se em conta as ocorrências passadas, e de se dar rumos adequados à política do café, pois este

ainda é o elemento estabilizador da vida brasileira.

Ao café, que forneceu as bases para a criação da indústria nacional, dentro da sua predestinação histórica, ainda pode estar reservada a incumbência de reequilibrar a economia nacional" — concluiu o sr. Salvo de Almeida Prado.

## Sistema de avaliação da safra

A propósito da avaliação da próxima safra cafeeira, o sr. Antônio Bento Ferraz, vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira, afirmou:

"Dadas as profundas modificações por que passaram as fazendas de café, com erradicação em massa de cafezais pouco produtivos, substituídos geralmente por canaviais e pastagens em zonas tipicamente cafeeiras, tais como Juá, toda Mogiana, Noroeste, Araraquarense, etc., além da grada, que reduziu a lavoura do Paraná em 50%, todos quais apenas um tempo em recuperação, — não nos consta que, tanto a Secretaria da Agricultura de São Paulo, como o Instituto Brasileiro do Café, tenham atualizado seus cadastros das lavouras existentes, a fim de que se possa fazer uma correta avaliação de safra, que, como se sabe, é a base para a composição do esquema cafeeiro que compõe o mercado de café.

O sistema de se avaliar safra pelo processo denominado de amostragem, que está sendo usado presentemente, precisa ser modificado, pois do mesmo não se está obtendo os cafés baixos e escolhas que são consumidos no Interior, num total aproximado de dez por cento sobre a safra avaliada e que não deveriam figurar como cafés exportáveis que demandam aos portos.

Outro ponto que precisa ser encarado com muita objetividade, é o referente à volta da quota de expurgo de dez por cento sobre qualquer café submetido a despacho, quota esta necessária à limpeza dos cafés, além de proporcionar garantia aos Bancos e demais financiadores, evitando ao mesmo tempo a deterioração da estatística e o aviltamento nos preços do produto.

Estes dois descontos, um, referente ao processo defeituoso da avaliação da safra e, outro, relativo à quota de expurgo, acompanhados de uma revisão cadastral das lavouras existentes, são imprescindíveis para que volte a imperar a confiança e respeito nas medidas oficiais concernentes aos negócios de café.

Praticamente estamos saindo de uma das menores safras da história do café, infelizmente com uma comercialização fraca e cheia de distorções, e vamos entrar num ano de ótima produção, porém, com custeios elevadíssimos, inclusive novos e pesados encargos sociais. Não somos pessimistas e temos a certeza de que as autoridades administrativas saberão encontrar o melhor caminho para conduzir novamente a cafeicultura a um seu verdadeiro papel de viga mestra da Nação, não deixando perecer uma atividade que jamais, no campo agrícola, poderá ser substituída por outra".

## MEDIDAS CONTRA A BROCA DA BANANEIRA

J. Bergamim

Não raras vezes tem sido observado que um bananal formado em terra boa, com filhotes bem escolhidos para o plantio, não chega a produzir os primeiros cachos com as características esperadas. As bananeiras, sem o viço desejado, mal suportam o peso da primeira frutificação, apesar de não revelarem, nos que desconhecem o mal, nenhum sintoma de grave anormalidade.

Procurando-se, porém, as causas da anomalia, verifica-se que o aspecto relativamente bom das plantas é ilusório e que as mudas, se investigada a procedência, foram tiradas de bananal atacado por uma das pragas mais daninhas para a cultura: a broca da bananeira, um besouro curculionídeo, *Cosmopolites sordidus*, que em São Paulo recebe o nome de «moleque da bananeira».

A praga não é atualmente tão perigosa como o foi no passado, pois do conhecimento de sua biologia advieram grandes benefícios para a cultura, que pode ser formada e conduzida praticamente livre do moleque, não só pelos cuidados que se recomendam, como pela possibilidade de fácil combate, inexistentes até o advento dos inseticidas orgânico-sintéticos.

O inseto adulto é um besouro do 11 mm de comprimento por 4 de largura, cuja cabeça termina em bico recurvado, na extremidade do qual estão inseridas as peças do aparato bucal. É de colorido negro, com pontuações espalhadas por todas as superfícies.

Os ovos são postos em pequenas cavidades, que a fêmea abre na base do pseudocaulé, de preferência na linha de inserção da bainha. Eles são branco-leitosos e medem cerca de 2 mm de comprimento. De 5 a 8 dias depois de postos, deles nascem as larvas que se introduzem no rizoma. As galerias que abrem são irregulares, às vezes numeradas, conforme a população. Na medida em que são abertas, as galerias se enchem de seiva pegajosa, no seio da qual podem desenvolver-se diversos microrganismos.

O período larval varia de 12 a 22 dias, sendo mais curto no verão. Attingido o completo desenvolvimento, a larva se dirige para a extremidade da galeria e abre uma câmara, dentro da qual se transforma em pupa. O período pupal dura de 7 a 10 dias, depois dos quais emerge o adulto.

A disseminação do «moleque» pode dar-se pelo vôo ou pelas caminhandas que os adultos empreendem de uma touceira a outra. Em terrenos nunca cultivados com bananeira e às vezes situados bem distantes de qualquer bananal, pode ser notada a presença da broca

logo no primeiro plantio. Neste caso, é pouco provável que o bananal novo tenha sido atingido pelos vôos ou pelas caminhandas. A introdução mais comum em sítios distantes dá-se por meio dos rebentos utilizados como mudas e que são retirados de bananal já infestado.

As variedades mais finas de banana são as mais perseguidas e as que menos resistentes se mostram aos ataques. Além disso, essas variedades (maçã, ouro, prata e outras), que são também as mais suscetíveis às moléstias criptogâmicas, podem ser contaminadas pelos agentes transmitidos pelo «moleque». Parece estar fora de dúvida que o Fusarium cubense, causador do mal do Panamá na banana-maçã, é transmitido pelo *Cosmopolites sordidus*. As variedades mais rústicas, como a nanica, são também muito atacadas pela broca, mas parece que são dotadas de maior vigor contra a praga.

Os processos de combate classificam-se em preventivos ou profiláticos e efetivos. Como preventivos pode-se recomendar: escolha cuidadosa das mudas, retirando-as de bananal não infestado; descaçamento profundo dos rizomas suspeitos, até o ponto em que não haja mais perfurações de broca; rejeição de todas as mudas raquíticas e das muito danificadas. Por ocasião do plantio, regam-se as covas com a suspensão BHC a 0,01% + dieltrin 0,05% (80 g de BHC, pó molhável a 12% + 60 g de dieltrin, pó molhável a 50% em 100 litros de água), repetindo-se a rega 3 meses depois.

Em bananal já formado, são recomendados os seguintes cuidados efetivos: limpeza completa das touceiras, com a retirada de tocos, de bainhas e de folhas; polvilhamentos quinzenais com BHC a 3% de isômero gama, durante 2 ou 3 meses, de novembro a março (o polvilhamento deve atingir as partes inferiores de todas as plantas e o solo); emprego de iscas para catação de adultos: espalham-se sobre o terreno pedaços de rizoma e de caules cortados no meio; duas ou três vezes por semana essas pedações de bananeira são levantadas e os insetos que se abrigam embaixo delas são tirados em uma lata com um pouco de querosene ou óleo diesel. Os pedações de rizoma e pseudocaulé podem ser polvilhados com BHC a 10% e, neste caso, não há necessidade de se proceder à catação dos adultos.

Quase todos os inseticidas clorados atuais agem contra a broca da bananeira. BHC e dieltrin são aqui lembrados por serem os mais comprovadamente eficientes e os que são mais facilmente encontrados.